

Revista Motricidades (ISSN: 2594-6463)

**SEÇÃO ESPECIAL DA REVISTA MOTRICIDADES (ISSN: 2594-6463,
ACESSO LIVRE, SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO GRATUITA)**

Tema: Motricidade, aventura e educação: uma revisão crítica

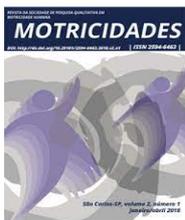
Editores convidados: Cae Rodrigues (<https://www.researchgate.net/profile/Cae-Rodrigues>) e Phillip Payne (<https://www.researchgate.net/profile/Phillip-Payne>)

Prazo final para submissão de resumos em inglês (500 palavras): 19 de maio

Envio de resumos para: caerodrigues@academico.ufs.br (recomenda-se leitura completa do documento antes do envio do resumo).

Descrição geral: Desde as primeiras manifestações do que veio a ser conhecido como “educação ao ar-livre” até as produções mais atuais que abordam práticas educativas na natureza, incluindo documentos regulatórios da educação, a aventura aparece como elemento essencial. A construção da educação ao ar-livre como conceito foi originalmente alimentada pelo romantismo de poetas excursionistas do século XIX, com destaque para os romances de Henry David Thoreau e Ralph Waldo Emerson, além dos ricos relatos de John Muir no final do século XIX e início do século XX sobre suas expedições na região hoje demarcada como o Parque Nacional de Yosemite, nos Estados Unidos. A construção estética da natureza como lugar de aventuras belas e espiritualmente revigorantes, como descritas por estes exploradores romancistas, se apresenta em oposição à estética do selvagem como lugar do primitivo e do bárbaro, diante da lógica na qual a corte e o hábito doméstico seriam os lugares do “homem civilizado” (por exemplo, na lógica dos processos civilizatórios, como descritos por Norbert Elias).

Essa conversão estética abre precedentes para importantes escolas de educação ao ar-livre, especialmente a partir do início do século XX, tais como o escotismo, do tenente-general Robert Baden-Powell, e a Escola de Educação ao Ar Livre *Outward Bound*, do educador Kurt Hahn. Já na segunda metade do século XX, ganham força nos Estados Unidos os modelos educativos que envolvem a aquisição de habilidades a partir do

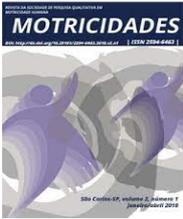


Revista Motricidades (ISSN: 2594-6463)

treinamento de liderança em contextos de experiências ao ar livre. Tais modelos reproduzem a ideia de aventura edificada a partir dos relatos naturalistas e a partir dos modelos britânicos do escotismo e das escolas de educação ao ar livre. Esse movimento tem como maior expressão institucional a *National Outdoor Leadership School* - NOLS (Escola Nacional de Liderança ao Ar Livre), fundada em 1965 por Paul Petzoldt, alpinista e membro da 10ª Divisão de Montanha do Exército dos Estados Unidos. Assim como o escotismo e a *Outward Bound*, a NOLS tem como proposta central dedicar-se ao ensino da ética ambiental, porém, com foco objetivo no desenvolvimento de competências técnicas e de liderança (segurança e tomada de decisão) em expedições de longa duração ao ar livre (“selvagens”).

Olhando para essa história, podemos refletir sobre como e o quanto ela influencia os imaginários de aventura atuais que, em grande medida, (de)limitam presentes experiências de aventura, inclusive em contextos (potencialmente) educativos. Considerando-se a práxis da relação entre motricidade, aventura e educação, tais reflexões se desdobram em questionamentos bastante significativos para se pensar sobre possibilidades e limitações de processos (eco)pedagógicos em experiências de aventura. Sob o guarda-chuva da questão central **“Qual práxis pedagógica é possível a partir de experiências de aventura?”**, outras questões podem ser levantadas no ímpeto da provocação de respostas críticas e não idealistas:

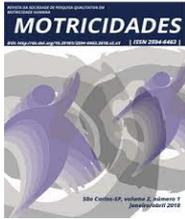
- Quais são os desdobramentos e limitações (eco)pedagógicos de experiências de aventura que utilizam ou exploram a natureza “selvagem” para fins antropocêntricos, ou seja, sob a bandeira do desenvolvimento pessoal (formação do indivíduo) ou social (desenvolvimento do grupo ou equipe)?
- Quais são os desdobramentos e limitações (eco)pedagógicos de um núcleo de educação ao ar livre constituído por objetivos associados à aquisição de habilidades (desempenho [*performance*], condicionamento [*fitness*], resistência [*endurance*], agilidade) e competências técnicas, como gerenciamento de risco, orientação de segurança, orientação nutricional e navegação?
- Como que a instrumentalização de experiências de aventura que são objetivamente quantificadas e classificadas, por exemplo, a partir do grau de



Revista Motricidades (ISSN: 2594-6463)

dificuldade estabelecido para trilhas, corredeiras em rios e vias de escalada, pode ser convertida em/para vivências (eco)pedagógicas (educação ao ar livre)?

- Quais são os desdobramentos e limitações (eco)pedagógicos de experiências de aventura diante de uma longa tradição histórica de construção das relações corpo-meio ambiente que é antropocêntrica, materialista e, em contextos específicos da educação ao ar livre, altamente influenciada pelo militarismo?
- Quais são os desdobramentos e limitações (eco)pedagógicos de experiências de aventura em diferentes contextos geo-culturais/históricos e geo-epistemológicos, considerando que os modelos e imaginários de aventura e de educação ao ar livre foram, em grande medida, importados da Europa (originalmente) e dos Estados Unidos (especialmente a partir do século XX)?
- Quais são os desdobramentos e limitações (eco)pedagógicos de experiências de aventura com o aporte de epistemologias do Sul Global?
- Quais são os desdobramentos e limitações (eco)pedagógicos de experiências de aventura com o aporte de epistemologias e filosofias indígenas?
- Quais são os desdobramentos e limitações (eco)pedagógicos de experiências de aventura diante da super-valorização (inclusive econômica) da natureza e das experiências na natureza na modernidade, incluindo o custeio de equipamentos especificamente desenvolvidos para o melhor desempenho nessas atividades, o deslocamento para os “lugares de privilégio” nos quais as atividades podem ser desenvolvidas e o envolvimento em cursos preparatórios para apreender as habilidades e competências necessárias para as vivências na natureza?
- Quais são os desdobramentos e limitações (eco)pedagógicos de experiências de aventura diante da super-valorização da aventura como espetáculo esportivo (por exemplo, inclusão de esportes como o surfe e o skate nos Jogos Olímpicos), considerando-se as limitações históricas do próprio esporte como experiência pedagógica?
- Quais são os desdobramentos e limitações (eco)pedagógicos de experiências de aventura considerado a crescente padronização e mercantilização dos imaginários de aventura nas e pelas mídias sociais?



Revista Motricidades (ISSN: 2594-6463)

Sobretudo, o objetivo desta seção especial da revista Motricidades é dialogar criticamente sobre as relações entre motricidade, aventura e educação, levando em consideração as potencialidades ecopedagógicas do se movimentar na natureza (ecomotricidade), porém, contextualizando tais potencialidades diante das limitações históricas associadas a imaginários e representações coletivas da aventura e da educação ao ar-livre. Dialogar criticamente implica na apresentação de trabalhos que não só discutam como experiências de aventura podem ser (eco)pedagógicas, mas que também evidenciem os limites e os problemas (inclusive, e especialmente, os de difícil resolução) para a prática do que está sendo proposto, minimizando idealismos, abstrativismos teóricos e *gaps* entre teoria e prática. Desse modo, objetiva-se a construção “coletiva conjunta” de uma seção significada por contribuições empiricamente contextualizadas visando a transformação efetiva daquilo que se evidencia como problema. Desse modo, pesquisas teóricas serão consideradas, mas pesquisas que apresentem dados empíricos são altamente encorajadas.

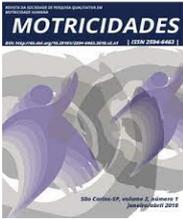
Sugestão de leituras complementares:

Rodrigues, C. (2018). Movement Scapes as ecomotricity in ecopedagogy. *The Journal of Environmental Education*, 49(2), 88-102. doi: 10.1080/00958964.2017.1417222

Rodrigues, C., & Payne, P. (2017). Environmentalization of the physical education curriculum in Brazilian universities: Culturally comparative lessons from critical outdoor education in Australia. *Journal of Adventure Education and Outdoor Learning*, 17(1), 18–37. doi:10.1080/14729679.2015.1035294

Payne, P., & Rodrigues, C. (2012). Environmentalizing the curriculum: A critical dialogue of south-north framings. *Perspectiva*, 30(2), 411–444. doi:10.5007/2175-795X.2012v30n2p411

Payne, P. (2002). On the construction, deconstruction and reconstruction of experience in ‘critical’ outdoor education. *Australian Journal of Outdoor Education*, 6(2), 4-21.



Revista Motricidades (ISSN: 2594-6463)

Dinâmica de submissão:

- Passo 1: Submissão de resumos **em inglês** de até 500 palavras até o dia 19 de maio para o E-mail caerodrigues@academico.ufs.br (contato institucional de Cae Rodrigues, um dos editores convidados da seção especial). Inserir como assunto da mensagem “**Resumo para edição especial da revista Motricidades**”.
- Autores com resumos aceitos serão convidados a submeter artigo completo para a seção especial pelo sistema de submissões da revista Motricidades, seguindo as diretrizes para autores da revista (<https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/about/submissions>).
- Artigos completos serão submetidos ao sistema de avaliação duplo-cego e os artigos aceitos serão publicados na seção especial da revista Motricidades.

Cronograma:

Até 19 de maio, 2024: Submissão de resumos **em inglês** até 500 palavras para caerodrigues@academico.ufs.br.

Até 4 de junho, 2024: Divulgação por E-mail de resumos aprovados e solicitação para envio de trabalhos completos seguindo as diretrizes para autores da revista (<https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/about/submissions>).

Até 1º de setembro, 2024: Submissão de trabalhos completos pelo sistema da revista Motricidades.

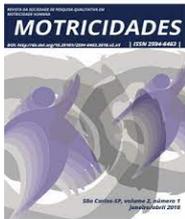
Setembro, 2024: Avaliação de trabalhos completos.

Outubro, 2024: Revisão de trabalhos completos por autores.

Novembro, 2024: Finalização editorial (editor da edição especial).

1º de dezembro, 2024: Submissão de trabalhos aprovados e finalizados para editoração da revista.

Dezembro, 2024: Publicação online da seção especial.



Revista Motricidades (ISSN: 2594-6463)

Em caso de dúvidas, por favor encaminhar E-mail para caerodrigues@academico.ufs.br com assunto “**Dúvida sobre seção especial da revista Motricidades**”.